

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: METODOLOGIA DE SENSIBILIZAÇÃO DE PROFESSORES E ALUNOS PARA O TURISMO CULTURAL

Mônica Santana

Daniel Sarmiento Pereira

Luciano Torres Tricárico

RESUMO: Este trabalho tem como enfoque oferecer uma proposta metodológica para ser implantada no ensino fundamental como forma de resgate e valorização do patrimônio histórico e cultural das cidades. Para que a cidade se torne boa para o turista, ela deve ser boa também para quem nela reside e esse processo começa através da sensibilização em sala de aula, trabalhada como tema transversal, já que é difícil a inclusão dessas disciplinas no currículo escolar. Aqui se tem uma proposta de atividades pedagógicas cujo objetivo é que os alunos conheçam a cidade, valorizem, preservem e divulguem ela perante a sociedade em que vivem, tornando-se cidadãos responsáveis do seu papel de promotores do desenvolvimento turístico e cultural. Para sua construção, foram realizadas pesquisas bibliográficas e documentais a fim de erigir as atividades que em estudos futuros serão implantadas e analisadas.

Palavras-chave: Educação Patrimonial; Turismo; Ensino Fundamental; Preservação.

ABSTRACT: This paper is to focused to offer a methodology to be implemented in elementary school as a way to rescue and appreciation of the historical and cultural heritage of the cities. So that the city becomes good for the tourist, it should be good also for those who live there and this process begins by raising awareness in the classroom, worked as a crosscutting theme, since the inclusion of these subjects in the school curriculum is difficult. Here you have a proposal for educational activities whose goal is that students know the city, enhance, preserve and disseminate it to the society in which they live, becoming responsible citizens of their role as promoters of tourism and cultural development. For its construction, bibliographic and documentary research has been done in order to erect the activities in future studies will be implemented and analyzed.

Keywords: Heritage Education; Tourism; Elementary School; Preservation.

INTRODUÇÃO

Atualmente existem muitas dificuldades de se manter preservados e valorizados os espaços culturais das cidades. Crianças e jovens já não se interessam tanto pela história de seu município. Na maioria das vezes essa história fica restrita a museus, espaços atualmente desvalorizados pela maneira com que conservam seus acervos patrimoniais ou os apresentam à comunidade.

Neste artigo pretende-se apresentar uma maneira didática para trabalhar a valorização dos espaços urbanos em sala de aula, com alunos e professores,

fazendo-os desenvolver uma autoestima cidadã. Como o currículo escolar não contém as disciplinas de Educação Patrimonial e/ou Turismo, este trabalho se justifica pela possibilidade real de inserir atividades lúdicas e pedagógicas no ambiente escolar, seja dentro da sala de aula ou com atividades nos locais históricos e culturais a serem estudados de maneira informal, trabalhado nas diversas disciplinas e/ou como temas transversais e projetos junto às escolas.

Nos últimos anos o turismo vem sendo uma alternativa bastante viável para a superação de crises econômicas. Pensar em turismo é diversificar as atividades do município, criando uma sensação de pertencimento e desenvolvendo a qualidade de vida da comunidade envolvida. Porém, para que a atividade turística aconteça, é necessário ações em conjunto, tanto das comunidades locais como da iniciativa privada e do poder público. Sensibilizar as crianças e jovens e, indiretamente seus professores e familiares é o primeiro passo para que a hospitalidade do município comece a se desenvolver e dê lugar a valorização e preservação dos espaços públicos capazes de atrair o interesse dos visitantes.

O principal objetivo deste trabalho é apresentar uma proposta de atividades lúdicas e didáticas para utilização de professores que trabalham com o ensino fundamental. Para a realização dessa proposta foi necessário a utilização de pesquisas bibliográficas e documentais, que permitiram a criação das atividades aqui sugeridas.

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

A educação é um fenômeno social que engloba os processos de ensinar e de aprender de todos os cidadãos. Não é possível compreender a educação como algo estável. Ela é uma prática vivenciada no dia a dia da sociedade, na sala de aula e, também, fora dela. É uma troca constante de conhecimentos e vivências.

Guedes (2009) afirma que educação significa: “[...] um processo ou soma de atos educativos encadeados em função da formação do ser humano, em vista de um fim. Tal processo acontece em sociedade, num tempo e espaço determinados”. Brandão (1993) nos fala que cada grupo de pessoas cria e desenvolve situações,

recursos e métodos para ensinar às crianças, jovens e adultos o saber, a crença e os gestos que o tornarão um homem.

São diferentes as maneiras como acontecem os processos de aprender e de ensinar. Cada grupo tem a sua metodologia. Em casa a criança aprende de uma maneira bem diferente da utilizada pelos professores, na escola. Mas essas duas maneiras distintas vão produzindo o cidadão do futuro. É preciso que esse cidadão, que está em construção, comece a dar os primeiros passos de sua vida tendo consciência do lugar onde mora, o porquê mora nesse local e sabendo valorizar o patrimônio histórico e cultural, abrindo uma consciência geral para o seu passado, presente e futuro.

Conforme o documento Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (MEC, 2013), o ensino fundamental é obrigatório, gratuito e tem duração de 9 (nove) anos, sendo 5 (cinco) anos iniciais, para estudantes de 6 (seis) a 10 (dez) anos e 4 (quatro) anos finais, para estudantes de 11 (onze) a 14 (quatorze) anos.

No documento (MEC, 2013, p. 37) fala-se sobre como acontece a transformação das crianças no período do ensino fundamental:

Na etapa da vida que corresponde ao Ensino Fundamental, o estatuto de cidadão vai se definindo gradativamente conforme o educando vai se assumindo a condição de um sujeito de direitos. As crianças, quase sempre, percebem o sentido das transformações corporais e culturais, afetivo-emocionais, sociais, pelas quais passam. Tais transformações requerem-lhes reformulação da autoimagem, a que se associa o desenvolvimento cognitivo. Junto a isso, buscam referências para a formação de valores próprios, novas estratégias para lidar com as diferentes exigências que lhes são impostas.

Muitas vezes essas referências vêm dos professores, que são instrumentos dos processos de aprender e ensinar. Levando em consideração as constantes transformações pelas quais o mundo está passando, é possível afirmar que os processos tradicionais de ensino acabam muitas vezes engessando os educadores (SOARES, 2015), fazendo-os ter dificuldade de inserir atividades voltadas para a Educação Patrimonial no contexto de suas aulas.

O tema deste artigo é Educação Patrimonial que, se inserida nas escolas através de atividades variadas, é capaz de desenvolver nos professores e alunos um processo de sensibilização para a história e a cultura dos municípios.

Trabalhar a Educação Patrimonial nas escolas é permitir ao aluno um aprofundamento da história de seu município e de suas origens, bem como um incentivo para que o mesmo desenvolva um senso crítico frente aos temas que serão trabalhados, sejam eles históricos culturais e/ou naturais.

Segundo Custódio *apud* Barreto (2008, p. 25): “A Educação Patrimonial é uma estratégia para a valorização e a preservação do patrimônio cultural – uma chave para o seu conhecimento e reconhecimento”.

Itaqui (1998) afirma que o trabalho de educação patrimonial deve levar os indivíduos a um processo de conhecimento e valorização de sua herança cultural, capacitando-os para utilizar melhor os bens patrimoniais e incentivando a geração de novos conhecimentos.

Desde 1937 o tema Educação Patrimonial sempre foi um projeto prioritário para o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), sendo uma meta de programas que investem na revitalização do patrimônio cultural, como, por exemplo, o Programa Monumenta e o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) das Cidades Históricas, que ligados ao turismo, contribuem para o desenvolvimento sustentável das localidades (GRUNBERG; RAMOS; DA SILVA, 2014).

Para despertar o interesse pela cidade e pela sua história é necessário sensibilizar as pessoas de quão importante e valioso é o patrimônio cultural e natural dos municípios.

PATRIMÔNIO CULTURAL E TURISMO

Se valendo das transformações culturais que ocorrem no processo de aprender e ensinar, a palavra cultura para Tylor *apud* Laraia (2005, p.25) pode ser assim descrita: “tomado em seu amplo sentido etnográfico é este todo complexo que inclui conhecimentos, crenças, arte, moral, leis, costumes ou qualquer outra capacidade ou hábitos adquiridos pelo homem como membro de uma sociedade”. Ou seja, pode-se dizer que este conceito engloba o patrimônio cultural das localidades.

Barretto (2002) diz que os conceitos de patrimônio cultural estão mais amplos, por causa das revisões do conceito de cultura. Antigamente, patrimônio cultural eram somente obras monumentais, obras de arte, propriedades luxuosas, etc. Atualmente, essa noção é bem mais ampla, pois engloba não apenas os bens materiais, mas também os imateriais, não só as manifestações artísticas, mas todo o saber-fazer humano, e não só aquilo que representa a cultura das classes mais abastadas, mas também a dos menos favorecidos.

Barretto (2002, p. 85) cita a Constituição Federal de 1988, onde o Art.216 explica o que é considerado Patrimônio Cultural:

Art. 216. Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem: I. as formas de expressão; II. Os modos de criar, fazer e viver; III. As criações científicas, artísticas e tecnológicas; IV. As obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; V. os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.

Como podemos observar na nossa Constituição Federal, o patrimônio deixou de ser apenas os prédios e monumentos e passou a ser o conjunto de todos os utensílios, hábitos, usos e costumes, crenças e formas de vida cotidiana de todos os segmentos que compuseram e compõem a sociedade e que vem despertando fluxo turístico em alguns lugares que necessitam diversificar a economia local e gerar emprego e renda.

O turismo é uma atividade que vem crescendo consideravelmente, teoria esta comprovada pelos números e estatísticas divulgados pela UNWTO (DA SILVA FLORES; DA COSTA MENDES, 2014) e é capaz de trazer desenvolvimento econômico e social nos lugares onde há um planejamento responsável, sendo gerador de emprego e renda (BOTTI *et al*, 2008). A Organização Mundial do Turismo (OMT) define o turismo como: “as atividades que as pessoas realizam viajando para ou permanecendo em lugares fora do seu ambiente usual, por não mais que um ano consecutivo, a lazer, negócios ou outros objetivos” (UNWTO, 2011).

Barretto (2000, p. 45) refere-se à ligação do turismo com os outros setores da sociedade bem como a importância do fomento da atividade pelas políticas públicas:

O fenômeno turístico, ou a atividade turística, como preferimos denominá-la, tem um aspecto social tão importante quanto o desenvolvimento econômico, isto é, a possibilidade de expansão do ser humano, seja pelo divertimento, seja pela possibilidade de conhecer novas culturas e enriquecer conhecimentos por meio de viagens. É uma atividade que deve ser fomentada por políticas públicas, não só como fonte de divisas, mas também como saudável prática de lazer.

Portanto, pôde-se perceber que o turismo, mais do que desenvolvimento econômico traz satisfação pessoal para os que dele usufruem, fazendo com que o ser humano invista o seu tempo livre conhecendo novos lugares e interagindo com novas culturas. Nos municípios onde as políticas públicas de turismo estão tentando ganhar espaço, é possível que haja aumento na qualidade de vida da população e melhoria das relações sociais e da infraestrutura local.

Para desenvolver o turismo em uma localidade é necessário um planejamento, que é a base para direcionar as ações de fomento da atividade. Atualmente, o planejamento turístico não é somente de responsabilidade dos órgãos públicos e sim de uma parceria destes com o setor privado e com a comunidade local. Segundo Ignarra (2002, p.125):

O turismo é uma atividade econômica que tem no território, na paisagem, no patrimônio natural e cultural suas principais matérias-primas. Assim, não é possível produzir turismo sem que haja direta ou indiretamente uma participação do Poder Público. Dessa forma, o desenvolvimento do setor turístico tem na ação governamental um elemento estratégico para o seu desenvolvimento.

Com a afirmação anterior, percebe-se que em algumas localidades, a ação governamental é bastante forte, realizando até mais coisas do que é de sua competência. Em outros locais, o governo não faz quase nada que impulse a atividade turística, deixando-a em último lugar em seus planos de gestão.

Todavia, segundo Trigo (1998), a situação do Brasil no que tange a atividade turística, é muito desconfortável, não sendo difícil detectar as suas causas, seja

através da estrutura urbana, que é precária, ou da violência no trânsito e nas ruas que prejudicam a imagem do país frente ao resto do mundo.

Para tentar mudar parte dessa realidade é que se propõem trabalhar em sala de aula o tema educação patrimonial, chamando atenção de alunos e professores para o segmento de turismo cultural, que vem ganhando investimentos nas localidades.

Martins (2003) nos fala do turismo como uma atividade cultural e como um instrumento de promoção social e dinamização da economia, destacando que conhecer lugares novos, interagir com as manifestações artísticas do lugar, degustar a gastronomia local, visitar feiras é estar se interessando por elementos que dizem muito sobre o patrimônio desse lugar.

É por essas razões que o turismo cultural vem ganhando espaço, por ser um turismo contemplativo, onde o visitante pode dispor do tempo que precisar para interagir com o lugar e seu povo, por ser ele motivado pelo desejo de experiências de aprendizado e enriquecimento interior, através da ampliação de seu acervo cultural pessoal. As motivações para a viagem são tão amplas quanto as descobertas que o turista pode vir a fazer ao longo do caminho: história e costumes em museus e monumentos; artes e riquezas culturais em festas e festivais, cerimônias religiosas e folclóricas; estudos e pesquisas em arquivos, documentos, bibliotecas, escavações; costumes, gastronomia e estilos de vida em comunidade. Este variado conjunto de opções está tornando o turismo cultural uma realidade no Brasil, com amplos potenciais de crescimento.

Para Moletta (2004, p.56) “a motivação do turismo cultural depende muito mais do turista do que do próprio destino escolhido, pois a simples oportunidade de conviver com o povo da localidade já é um atrativo para aqueles que sabem apreciar a cultura”.

As viagens de turismo histórico-cultural geralmente se constituem por roteiros especialmente planejados para pessoas que procuram um conhecimento mais amplo sobre as nossas origens ou um contato com as manifestações culturais, que para elas, são diferentes e emocionantes.

Segundo Beni (2003, p. 431), o turismo histórico está ligado diretamente ao étnico e cultural, no que segue seu conceito:

Refere-se ao fluxo de turistas nacionais e internacionais que se deslocam centrados na motivação de suas origens étnicas locais e regionais, e também no legado histórico-cultural de sua ascendência comum. Incluem-se aí ainda aqueles que se deslocam com objetivos eminentemente antropológicos para conhecer in loco as características étnico-culturais daqueles povos que constituem o interesse de sua observação.

Por fim, afirma-se que a história, a cultura e o turismo vêm juntos, ganhando espaço entre as pessoas. Ambos lidam com as viagens no percurso do tempo e do espaço. Juntos, eles permitem ao viajante o acesso ao passado e o reconhecimento do presente. Sensibilizar a comunidade para a importância dos patrimônios é um importante passo para desenvolver a atividade do turismo no local.

METODOLOGIA

Para a elaboração deste trabalho valeu-se, primeiramente, do método de pesquisa bibliográfica e documental. Foram consultadas obras de diversos autores e pesquisadores, sejam livros, periódicos, sítios da internet e artigos científicos relacionados ao tema em questão, abrangendo também consultas aos temas secundários, que não deixam de ser importantes para um entendimento global.

O próximo passo foi elaborar uma sugestão de trabalho a ser realizada com os professores e alunos nas escolas municipais, estaduais e particulares como forma de sensibilizá-los a cerca do patrimônio cultural e, em consequência disso, impulsionar o desenvolvimento da hospitalidade a fim de gerar um maior fluxo turístico na cidade.

PROPOSTA E DISCUSSÕES

A maioria dos municípios brasileiros possui uma história forte que envolve o seu surgimento e patrimônios materiais e imateriais capazes de, se bem trabalhados, atrair demanda turística. Para isso, é necessário que a comunidade aceite e valorize os patrimônios existentes, pois o município só será bom para o turista a partir do momento que ele for bom também para o morador do lugar.

Todos esses locais turísticos e/ou culturais da cidade poderão ser trabalhados em sala de aula com os alunos do ensino fundamental, a fim de

sensibilizá-los para a história da cidade e a importância de preservar o patrimônio, evitando destruições, vandalismos e pré-julgamentos por parte de crianças e adolescentes. Todo esse trabalho deverá despertar uma autoestima na comunidade escolar, bem como a valorização dos espaços trabalhados, fazendo com que essa consciência madura chegue à casa dos alunos, de maneira indireta, atingindo também seus familiares, jovens e adultos.

Muitos desses locais não são valorizados e nem visitados pelos moradores. Algumas pessoas nunca foram no museu de sua cidade para conhecer um pouco da história nele guardada. Essa falta de interesse por parte dos munícipes coloca a necessidade do desenvolvimento de mais projetos de Educação Patrimonial em sala de aula como forma de gerar uma sensibilização a respeito do turismo e da cultura no município. Um trabalho assim fará com que os alunos conheçam o lugar onde moram e passem a gostar mais desse lugar, incentivando seus familiares a fazer o mesmo. Essa conscientização também fará com que as crianças cresçam cuidando da cidade e do patrimônio público, pois hoje, um dos maiores problemas que se enfrenta é o vandalismo em lugares históricos e turísticos que estão abandonados. Paredes são pichadas e riscadas com caneta e líquido corretivo, locais são utilizados para encontros de turmas com o objetivo de realizar atos ilícitos, como por exemplo, o uso de drogas e a banalização do sexo. Ou seja, a partir do momento que se habita esses lugares através de projetos que gerem movimento de pessoas, esses atos censuráveis acabam diminuindo sobremaneira.

É importante salientar que a criança está em processo de formação de sua personalidade. Em plena etapa formativa, esse novo cidadão está criando condições de se inserir em determinados grupos sociais, necessitando trabalhar o aprendizado de normas de conduta, regulamentos e maneiras de viver no mundo.

A intenção da proposta é fazer com que o aluno tenha um contato maior e mais próximo com o patrimônio da cidade, fazendo-o interagir com as diferenças culturais, recriando e transformando bens materiais como forma de mantê-los vivos no amanhã, ou seja, a proposta estará incentivando a sustentabilidade.

Sabe-se que os bens materiais são tangíveis, possíveis de serem pegos e tocados como casas, monumentos, documentos e livros. Já os bens imateriais são intangíveis, ou seja, é difícil que os mesmos se materializem através do tempo,

exceto quando filmados, gravados, fotografados ou escritos. São bens dessa natureza a execução de uma música, uma procissão religiosa, o ritual de feitiço de uma polenta, a técnica de uma dança, etc.

Deve-se trabalhar com os professores e com os alunos noções de desenvolvimento sustentável, que implicam diretamente na conservação do patrimônio histórico cultural e do meio ambiente.

A escola poderá nominar o seu projeto de Educação Patrimonial como bem entender. É aconselhável que palavras como amor, valorização e conhecimento apareçam no título, como exemplo “Cidade X, eu amo porque conheço”. Uma das primeiras tarefas da proposta é a realização de uma reunião na escola, com direção e professores, explicando como será inserido o tema Educação Patrimonial e Turismo na sala de aula. O tema poderá ser adaptado e interligado às disciplinas básicas, conteúdos transversais ou ainda projetos. Vale ressaltar que os docentes são grandes formadores de opinião e possuem um papel de multiplicadores que é essencial para o êxito das atividades. Após a reunião, deverá ser realizado um treinamento para esses multiplicadores, onde serão mostradas imagens dos locais a serem trabalhados, questionando-os a respeito da cidade e de seus aspectos principais, buscando destacar os atrativos turísticos e promovendo um debate sobre a conservação dos bens públicos, passando-lhes instruções de como trabalhar todas essas questões importantes do município em sala de aula. Eles também farão um passeio turístico pela cidade – na zona rural e urbana, conhecendo de perto os locais. Após o passeio deverão escolher um local para fazer um texto, destacando o porquê da escolha, histórias vividas lá ou simplesmente o porquê aquele lugar foi o que mais lhe chamou a atenção. O condutor do passeio irá tirar fotografias que ficarão afixadas em mural na sala dos professores. Cada semana um docente irá expor seu texto para que os outros possam ler, apreciar e comentar no intervalo das aulas. Tal ação gerará comentários sobre a cidade durante um bom período de tempo.

Após os professores terem finalizado o seu processo de sensibilização, os mesmos já podem começar a trabalhar com a classe. Neste estudo não será indicado quais as atividades e em quais disciplinas elas serão trabalhadas porque cada escola tem uma modalidade diferente. A divisão de atividades a serem

realizadas e os professores a aplicá-las se dará justamente nos encontros iniciais, sendo uma decisão pensada em conjunto pela equipe. É importante salientar que até em problemas matemáticos, trocando “as bolas de gude” por algum produto da cultura local já se está promovendo educação patrimonial.

No primeiro ano do ensino fundamental as crianças ainda são pequenas e suas habilidades estarão no princípio de desenvolvimento. Os articuladores irão questioná-las para saber se alguma vez já foram viajar com parentes e amigos e para onde. Nesse momento é necessário motivar as crianças a falar de suas experiências em viagens. Posteriormente os facilitadores irão questionar onde nasceram os alunos. E perguntarão se eles gostam de ter nascido ou de morar naquele local. É hora de começar a trabalhar as imagens dos locais, mostrando aos alunos fotos coloridas, impressas e ou em projetor de *slides*. Cada local que for mostrado deve vir acompanhado de perguntas do tipo: você conhece esse lugar? Já foi? Onde fica? É bonito? Após deixar os alunos falarem, o facilitador fala sobre o local com linguagem simples, motivando-os a cuidá-lo, visitá-lo, mantê-lo limpo e florido. No final serão distribuídos quebra-cabeças com peças grandes e fotos da cidade para que as crianças montem.

No segundo ano do ensino fundamental a atividade é bem semelhante, mas deverá ser apresentado ao final do trabalho um personagem vestido de turista. Esse personagem pode ser um colaborador fantasiado ou um boneco grande de pano, que inclusive pode ficar o ano todo sendo levado pelas crianças para suas casas, incentivando as famílias a mostrarem locais culturais e turísticos da cidade para o seu “visitante”. As crianças devem ser motivadas a falar sobre locais que esse personagem deve conhecer, ou seja, os mesmos locais trabalhados minutos antes. Isso fará com que a criança trabalhe sua memória e raciocínio lógico. O “turista” também pode perguntar onde há um restaurante ou mercado próximo da escola para testar o senso de direção. Ao final serão distribuídos quebra cabeças e jogos da memória com peças grandes e fotos da cidade.

No terceiro ano o “turista” entrará no início da aula e as crianças deverão tentar orientá-lo na cidade. Ele mesmo fará questionamentos para elas, se for uma pessoa. Se for um boneco, os questionamentos deverão partir da professora ou colaborador. Depois, os monitores/professores trabalharão os pontos turísticos com

as crianças. Serão distribuídos desenhos da cidade para elas colorirem e depois será montado um painel em papel pardo que ficará na sala. Aqui, elas levarão tarefa para casa: cada aluno deverá trazer na próxima aula um objeto que tenha importância histórica/emocional para sua família ou para algum amigo. O estudante também deverá contar para os colegas a história desse objeto, a quem pertence, onde se encontra no momento, quantos anos possui esse objeto e a utilidade do mesmo. Estar-se-á trabalhando com a história das famílias e ao mesmo tempo, motivando os alunos a perderem o medo de se expressar frente aos colegas.

No quarto ano as crianças já estão maiores. Serão trabalhadas noções de patrimônio histórico e cultura e a importância de cuidar dos locais turísticos da cidade. Será a hora apropriada para pedir que os alunos cuidem dos locais públicos, não joguem lixo no chão, não cortem árvores e flores. E que mantenham suas casas e seu comércio (quando for o caso) em boas condições, limpos e enfeitados. Cada estudante irá ganhar uma muda de flor para plantar em sua residência ou no local que achar mais apropriado. Os estudantes receberão uma cartilha com atividades para realizar. Entre as atividades estarão: cruzadinhas, caça-palavras, desenhos para colorir e figuras para montar uma história em quadrinhos. Como tarefa para casa, cada estudante deverá pesquisar um local de seu bairro que possa ser considerado turístico e/ou cultural. Irá tirar fotos, fazer perguntas sobre o local para pessoas da redondeza e parentes mais velhos, pesquisar a história do lugar e quais pessoas importantes o frequentavam. Para essa atividade deverá ser fornecido um tempo, que pode ser uma semana ou mais, por exemplo. O estudante deverá apresentar um pequeno trabalho escrito com as informações levantadas.

No quinto ano não precisará haver o estudo dos bens patrimoniais em sala de aula porque os alunos já vem trabalhando anualmente. Os estudantes irão realizar um passeio turístico pela cidade. Antes de sair para o passeio o monitor deverá explicar que os alunos terão que ter um “olhar de detetive” nos locais que forem visitados. Esse olhar fará com que os mesmos percebam os detalhes, as cores, texturas, histórias, etc. O passeio será de um dia inteiro, com lanche compartilhado e/ou almoço em algum local relevante. Os alunos ganharão papel, caneta e deverão trazer máquinas fotográficas. Cada um deverá fazer anotações sobre os locais visitados e tirar fotos. Para facilitar o trabalho eles deverão estar divididos em

grupos de três estudantes. Na volta do passeio os alunos deverão escolher seu local favorito e fazer uma redação do que viram e porque gostaram. Também será realizada uma exposição fotográfica com as melhores imagens coletadas. No dia da exposição, cada aluno irá escolher sua imagem favorita e fazer uma releitura da mesma em papel apropriado, ou seja, criará um cartão postal da cidade. Caso a escola possua muitos alunos pobres, é indicado que entre com um pedido formal junto à Receita Federal para conseguir máquinas fotográficas que viabilizem essa aula prática.

Todas essas atividades acima citadas podem ou não ser realizadas por inteiro. As professoras também poderão criar mais atividades e reunir com as anteriores ou poderão ser adaptadas conforme necessidade e tempo disponível.

Como se percebe, trabalhar Educação Patrimonial em sala de aula nada mais é do que trabalhar a interdisciplinaridade de ensino, porém mais voltada para as questões culturais do local, ou seja, fazer os alunos conhecerem e valorizarem o lugar onde nasceram e onde possivelmente se tornarão cidadãos do mundo, ajudando a criar um ambiente de hospitalidade para recepção dos visitantes. Durante as aulas, no dia-a-dia da escola, os professores podem estar trabalhando a sensibilização dos alunos para o patrimônio cultural do lugar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se, com essa proposta, que muitos municípios e/ou regiões turísticas que vêm investindo no turismo cultural, começam a pensar a importância de desenvolver nas escolas atividades de educação patrimonial como forma de sensibilizar as crianças e adolescentes.

Lendo diversos materiais disponíveis é possível criar ideias inovadoras e mesclá-las com as já existentes, podendo-se apresentar uma proposta concreta e condizente com a realidade das escolas dos municípios.

O trabalho pode ser realizado anualmente, pois as crianças mudam de período, mas as atividades também são alteradas de acordo com a classe. Além do mais, diversas atividades serão incluídas na grade e outras serão adaptadas. Em um raio de cinco anos teremos cidadãos mais humanos, conscientes de seu papel no

mundo e apaixonados pelo seu local de moradia. Essa noção de amor pela cidade será despertada aos poucos, na medida em que o aluno vai vivenciando as atividades propostas. Os estudantes deverão entender que são o patrimônio humano e que, juntamente com o patrimônio histórico, natural e cultural compõe a cidade. Por estar motivada e com a sensibilidade apurada para a atividade turística e a valorização do patrimônio cultural, a criança levará para casa diversas questões que serão debatidas com seus pais, parentes e amigos, fazendo-os também passar a ver sua cidade como um lugar especial, de cultura, beleza e de história acima de tudo.

Percebeu-se também com essa proposta que o poder público tem um papel fundamental na implantação do projeto, pois é indicado que seja o principal parceiro para manter a luz do projeto sempre acesa, motivando os professores a incluí-lo em sua grade de atividades do ano letivo. O poder público deverá ser o financiador da maioria das atividades e materiais necessários para as mesmas. Esse financiamento poderá também ser buscado com empresas que entendam a importância da Educação Patrimonial.

Por fim, é importante salientar que na atualidade há um consenso entre educadores, políticos e sociedade em geral de que a educação deve ser de qualidade e para todos, sem distinção de raça, etnia, classe, faixa etária, credo e outros.

As cidades estão, aos poucos, se preparando para receber turistas, como foi mencionado no desenvolvimento do trabalho. Mas, devem continuar apostando em elementos indispensáveis ao pleno desenvolvimento turístico. Dentre eles, é inevitável que a comunidade desperte para praticar a hospitalidade, ingrediente esse necessário ao turismo. Para tanto, ações nessa área devem ser oferecidas aos nativos.

Sabe-se que quando o desenvolvimento do turismo acontece, é necessário lembrar que ele vem rodeado de impactos. Os impactos positivos estão centrados na promoção humana, educação patrimonial, educação ambiental, empreendedorismo, educação fiscal e outros. Quanto aos impactos negativos o município deverá estar preparado para evitá-los. Cita-se a violência, exploração

sexual, poluição sonora, visual e ambiental, capacidade de carga ultrapassada, invasão da cultura local e muito mais.

Com a presente proposta, pretende-se sensibilizar dirigentes municipais, diretores e professores para a importância de trabalhar a Educação Patrimonial junto às escolas do município, a fim de despertar o interesse dos alunos pelo patrimônio cultural e incentivar a preservação e valorização do mesmo. Fazer isso nos anos iniciais do ensino fundamental contribui de forma significativa para a construção de um cidadão mais consciente de seu papel na sociedade.

REFERÊNCIAS

BARRETTO, Margarita. **Planejamento e Organização em Turismo**. 5.ed. São Paulo: PAPIRUS. 2000.

_____. **Turismo e Legado Cultural**. 3.ed. São Paulo: PAPIRUS. 2000.

BARRETO, Euder Arrais (Org.). **Patrimônio Cultural e Educação: Artigos e Resultados**. Goiânia: Gráfica Talento, 2008.

BENI, Mário Carlos. **Análise Estrutural do Turismo**. 9.ed. São Paulo: SENAC. 2003.

BOTTI, L.; CAMPRUBI, R. e TORRÈS, O. **Tourism and Regional Development: Small Bussinesses and Social Network for Competitiveness**. Research Entrepreneurship and Small Business XXII. Universidad Beira Interior: Covilhã, 2008.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues (Org). **Repensando a Pesquisa Participante**. São Paulo: BRASILIENSE. 1984.

_____. **O que é Educação**. São Paulo: BRASILIENSE. 1993.

DA SILVA FLORES, Luiz Carlos; DA COSTA MENDES, Júlio. Perspectivas do Destino Turístico: Repensando o Sentido do Conceito. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, v. 8, n. 2, p. 222-237, 2014.

GRUNBERG, Evelina; RAMOS, Silvana Pirillo; DA SILVA, Alan Curcino Pedreira. Sobre Educação Patrimonial, Turismo e Preservação dos Bens Culturais. **RITUR-Revista Iberoamericana de Turismo**, v. 4, n. 1, p. 125-129, 2014.

GUEDES, Edson Carvalho. **Educação, o que é?** Disponível em: <<http://pt.slideshare.net/edsonguedes/educacao-o-que>>. Acesso em: 15 mar. 2016.

- IGNARRA, Luiz Renato. **Fundamentos do Turismo**. São Paulo: Pioneira, 2001.
- ITAQUI, José (Org). **Educação Patrimonial: A Experiência da Quarta Colônia**. Santa Maria: PALLOTTI. 1998.
- LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: Um Conceito Antropológico**. 18.ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005.
- MARTINS, Clerton. **Turismo, Cultura e Imaginário**. São Paulo: Roca. 2003.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15548-d-c-n-educacao-basica-nova-pdf&category_slug=abril-2014-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 14 mar. 2016.
- MINISTÉRIO DO TURISMO. **Programa de Regionalização do Turismo: Roteiros do Brasil**. Brasília. 2004.
- MOLETTA, Vânia. **Turismo Cultural**. Porto Alegre: SEBRAE, 2004.
- SOARES, Lucas Leão. Saindo da Educação Formal pela Educação Formal. **Pedagogia em Ação**, v. 6, n. 1, 2015.
- TRIGO, Luiz Gonzaga. **Turismo e Qualidade: Tendências Contemporâneas**. Campinas, SP: Papirus, 1998. (Coleção Turismo).
- TYLER, Duncan; GUERRIER, Yvone; ROBERTSON, Martin (Org.). **Gestão do Turismo Municipal**. São Paulo: FUTURA. 2001.
- WORLD TOURISM ORGANIZATION – UNWTO. **Handbook on Tourism Product Development**. Madri, 2011.